

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT10.019

PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL NO ENSINO SUPERIOR: PERSPECTIVAS E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Paula Roberta Galvão Simplício¹
Thiago Eduardo Freitas Bicalho²
Janaína Diniz Guedes³

RESUMO

Atualmente, a demanda por uma abordagem psicopedagógica institucional direcionada ao Ensino Superior tem se intensificado, especialmente devido ao aumento significativo de alunos diagnosticados com transtornos e dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento. Este estudo tem como objetivo primordial promover uma reflexão abrangente sobre a importância e os desafios da psicopedagogia institucional no contexto do ensino superior, examinando suas diversas perspectivas e implicações na prática profissional do psicopedagogo. Torna-se evidente que esses alunos demandam um suporte individualizado e contínuo ao longo de sua formação acadêmica, almejando alcançar não apenas a inclusão educacional, mas também a inclusão social, com foco na acessibilidade e na mitigação das barreiras atitudinais. A metodologia adotada nesta pesquisa é de cunho qualitativo e descritivo, visando aprofundar a compreensão desse fenômeno complexo e multifacetado. Os resultados obtidos ressaltam a urgência de ampliar os debates e a visibilidade dessa área, enfatizando a necessidade de uma divulgação científica mais abrangente e acessível. Adicionalmente, destaca-se a importância de abordar de forma sistemática questões relacionadas à acessibilidade e inclusão educacional, com o propósito de

1 Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos-Ufscar, paularoberta.gs@gmail.com;

2 Mestre em Educação Tecnológica no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET/MG, contato@thiagobicalho.com.br;

3 Especialista em Psicologia Clínica e Saúde Mental do Centro Universitário Cesmac, napc.janaína@cesmac.edu.br;

assegurar o acesso equitativo e a permanência desses alunos em ambientes universitários que sejam verdadeiramente inclusivos, acolhedores e legitimadores. Dessa forma, é possível contribuir efetivamente para a promoção de uma inclusão social ampla e eficaz, beneficiando não apenas os estudantes com necessidades educacionais especiais, mas toda a comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Psicopedagogia, Ensino Superior, Ensino-aprendizagem, Psicopedagogo.

INTRODUÇÃO

Refletir acerca da psicopedagogia institucional e seu papel de atuação a partir de uma equipe multiprofissional é uma premissa imprescindível para o fomento da inclusão escolar e acessibilidade com vistas as possibilidades de um processo de ensino e aprendizagem pautado na equidade e na permissão de uma inclusão social.

O apoio Psicopedagógico em uma Instituição de Ensino Superior precisa dispor de um trabalho amplo que contemple o elo de aluno, professores, coordenadores e família é uma tarefa de um olhar de acompanhamento e ações que visem uma Instituição de Ensino Superior inclusiva, receptiva e legítima.

Nesse estudo a reflexão parte da seguinte problemática: de que modo pode se dá a atuação do psicopedagogo no Ensino Superior para uma psicopedagogia institucional legítima? Essa indagação nos trouxe uma inquietação para refletirmos acerca de um tema atual, relevante, progressivo, E muitas vezes tímido no Ensino Superior.

Nesse sentido, podem ser levantadas algumas hipóteses: (1) a atuação do psicopedagogo no ensino superior pode promover uma psicoeducação; (2) a psicopedagogia institucional no ensino superior pode promover habilidades socioemocionais; (3) a psicopedagogia institucional de forma legítima pode promover a inclusão escolar, social e permanência; (4) a psicopedagogia institucional pode oportunizar o acesso e a permanência dos alunos.

Nesse contexto, o estudo tem como objetivo geral refletir acerca da atuação do psicopedagogo no ensino superior e a psicopedagogia institucional de forma legítima a partir das suas perspectivas e desdobramentos. Esse, se desdobra nos seguintes objetivos específicos: (1) Refletir sobre a psicopedagogia institucional no ensino superior e seus pressupostos; (2) compreender acerca da atuação do psicopedagogo no ensino superior (3) Entender acerca de ideias para intervenções psicopedagógicas.

O estudo se justifica pela necessidade de olhares que se voltem para a psicopedagogia institucional e a atuação do psicopedagogo no ensino superior, um espaço dotado de alunos com particularidades que se constituem de uma nova etapa de autonomia e da procura de um espaço profissional que são carregados de seus anseios e nuances que perfazem as mudanças de fases que permeiam a vida.

Nesse íterim, é de cunho descritivo a metodologia utilizada se apoia em uma abordagem qualitativa (Ludke; André, 2014), sendo de natureza bibliográfica. Procura refletir acerca temática elencada com base em diversos autores e estudos que tratam dessa área.

O artigo está organizado em três seções, a primeira trata sobre a psicopedagogia institucional no Ensino Superior seus pressupostos e definições. A segunda traz o enfoque acerca da atuação do psicopedagogo no Ensino Superior. A terceira aborda a respeito de ideias para intervenções psicopedagógicas que possam auxiliar no elo aluno e instituição de ensino. Por fim, apresentamos as considerações acerca do estudo.

DESENVOLVIMENTO

A psicopedagogia em âmbito institucional revela diversos vieses de atuação, prevenção e intervenção. A reflexão no que concerne o ensino superior se faz necessária devido ao suporte que os alunos dispõem na educação básica, buscam e precisam desse aporte teórico e prático nas instituições de ensino superior, as quais estão recebendo um quantitativo expressivo de alunos com dificuldades, transtornos de aprendizagem e do desenvolvimento.

Nesse sentido, é relevante promover discussões que contemplem a psicopedagogia no ensino superior e seus desdobramentos. Esse ensino é dotado de alunos que precisam atingir sua autonomia de forma ampla, sobretudo no que se refere a prática profissional. Mas, é necessário o despertar para a atuação psicopedagógica neste espaço educacional, que desponta de professores formados em suas áreas específicas do conhecimento que não passaram por um processo formativo pedagógico que precisam de uma formação continuada e permanente.

Vale ressaltar ainda que não somente esses profissionais, mas aqueles que também são formados em cursos de licenciatura, pois os conteúdos são vistos em uma perspectiva inicial que se não forem resgatados constantemente estão fadados a cair no esquecimento.

PSICOPEDAGOGIA NO ENSINO SUPERIOR: PRESSUPOSTOS E DEFINIÇÕES

A psicopedagogia permeia diferentes âmbitos, dentre eles está a psicopedagogia institucional que desponta uma área que atua entre a educação e

saúde, entendendo os problemas sobre aprendizagem de crianças a adultos, atuando desde a prevenção até a intervenção junto a professores, gestores e alunos. Psicopedagogia é uma área que estuda o processo de aprendizagem humana (Visca, 1987)

Assim, o campo de atuação da psicopedagogia conforme o Código de Ética do Psicopedagogo em seu artigo primeiro classifica a psicopedagogia como

Um campo de conhecimento e ação interdisciplinar em Educação e saúde com diferentes sujeitos e sistemas, quer sejam pessoas, grupos, instituições e comunidades. Ocupa-se do processo de aprendizagem considerando os sujeitos e sistemas, a família, a escola, a sociedade e o contexto social, histórico e cultural. Utiliza instrumentos e procedimentos próprios, fundamentados em referenciais teóricos distintos, que convergem para o entendimento dos sujeitos e sistemas que aprendem e sua forma de aprender (ABPp, 2011, p.1).

A psicopedagogia possui um campo vasto de atuação, bem como é de suma importância e significação ao passo que trata da aprendizagem e suas dificuldades em um viés diagnóstico, avaliação, prevenção e intervenção.

Nesse contexto, Portilho elenca o objetivo da psicopedagogia como

Psicopedagogia tem por objeto de estudo a aprendizagem do ser humano que na sua essência é social, emocional e cognitivo- o ser cognoscente, um sujeito que para aprender pensa, sente e age em uma atmosfera, que ao mesmo tempo é objetiva e subjetiva, individual e coletiva, de sensações e de conhecimentos, de ser e vir a ser, de não saber e de saber. Essa ciência estuda o sujeito na sua singularidade, a partir do seu contexto social e de todas as redes relacionais a que ele consegue pertencer [...] (2003, p.125).

Desse modo, entendemos que a psicopedagogia tem como foco principal o estudo e o trabalho voltado a área da aprendizagem e cognição que se interligam a fatores sociais, culturais, antropológicos, emocionais, comportamentais; de tal maneira que esses fatores podem interferir em nossa aprendizagem. Por exemplo, quando estamos tristes, ansiosos, eufóricos como conseguimos nos concentrarmos para aprender?

Ainda, em consonância com Pontes retrata que “a atuação psicopedagógica na escola implica num trabalho de caráter preventivo e de assessoramento no contexto educacional” (2010, p.418) Visando um trabalho além dos alunos,

intervindo junto ao suporte pedagógico aos professores, coordenadores e a gestão para que se trabalhem de forma conjunta e coesa em prol de uma inclusão escolar e social, bem como a busca por um processo de ensino e aprendizagem de sucesso próximo a esses alunos.

De uma forma genérica Bossa pontua que “os teóricos argentinos consideram como objeto de estudo ou o pilar base da psicopedagogia “a aprendizagem com seus problemas” (2007, p. 23). Desse modo, a psicopedagogia possui uma abordagem ampla que interliga uma área transversal que vai para além de um trabalho pontual, mas que abrange em sua amplitude um compromisso significativo para o acesso, permanência e saúde mental dos alunos.

Segundo Faria (2010) com base em sua pesquisa infere que apesar da crescente demanda no âmbito psicopedagógico por parte dos estudantes, familiares, docentes e dos profissionais engajados, esse tipo de trabalho ainda é quase inexistente enquanto proposta prática ou se desenvolve de forma lenta e conflituosa no Ensino Superior.

Ademais, a psicopedagogia atua na (re) integração e (re) adaptação dos alunos no espaço acadêmico dirimindo as dificuldades pertinentes ao desenvolvimento cognitivo/comportamental e aprendizagem mobilizando entendimentos e saberes sobre o tempo, organização, respeito às diversidades, necessidades e ritmos. Bem como, atua na orientação de professores e a gestão para que se busque e permita uma formação continuada perante a informação e comunicação assertiva e positiva.

A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NO ENSINO SUPERIOR

O percurso dos estudos no ensino superior não é um caminho fácil, os estudantes se deparam com uma nova realidade, repleta de tarefas, prazos e exigências sociais, as quais podem causar algum estranhamento, receio, inquietação e falta de planejamento. Essas questões podem causar uma situação de estresse, ansiedade, incapacidade, não saber estudar

O Psicopedagogo tem a atribuição de “[...] analisar os fatores que favorecem, intervêm ou prejudicam uma boa aprendizagem em uma instituição” (Nascimento, 2013, p.1). À vista disso, a atuação no âmbito da psicopedagogia é interdisciplina e transdisciplinar levando em consideração a equidade, a individualidade do sujeito e o sigilo profissional.

A natureza do trabalho do psicopedagogo no ensino superior desponta atribuições que perpassam o espaço escolar, como no que se refere as habilidades sociais referentes a convivência e o trabalho em grupos, apresentações, exposições orais. De tal forma, que o psicopedagogo pode auxiliar em diversos movimentos, desde uma boa evolução em conteúdo do currículo até questões emocionais, habilidades sociais e acadêmicas sendo um facilitador para uma psicoeducação.

Assim, Ferreira salienta que o psicopedagogo da mesma forma “busca possibilitar o florescimento de novas necessidades, de modo a provocar o desejo de aprender e não somente uma melhora no rendimento escolar” (2008, p.141). Consequentemente, é um trabalho de oportunizar saberes, autoconhecimento e sobretudo novos olhares para a o seu cotidiano e a prática educativa e formativa para além dos muros da IES, bem como na intervenção psicopedagógica no processo de ensino e aprendizagem.

Vale salientar que o trabalho do psicopedagogo possui várias frentes, sendo multidisciplinar, pois possui esse caráter de orientação, intervenção e assessoramento. Trabalhando além dos discentes, com os docentes, família, gestão, e, em alguns casos com os profissionais no âmbito externo que acompanha o aluno, permitindo o fortalecimento do elo da comunidade acadêmica e possibilitando um trabalho efetivo voltado para a especificidade do sujeito.

A atuação do psicopedagogo no ensino superior, além de trabalhar com questões cognitivas e emocionais, também envolve uma abordagem sistêmica, na qual se considera o estudante em seu contexto mais amplo. Isso inclui a adaptação ao ambiente universitário, a integração entre a vida acadêmica e pessoal, e o desenvolvimento de competências essenciais para o sucesso nesse novo cenário. O psicopedagogo pode ajudar os estudantes a identificarem seus estilos de aprendizagem e a criar estratégias que promovam um estudo mais eficaz e prazeroso, evitando o esgotamento mental e o desinteresse pelo conteúdo.

Ademais, o psicopedagogo tem um papel essencial no suporte ao estudante no que diz respeito ao gerenciamento de tempo e à organização de demandas acadêmicas. É comum que os estudantes universitários, sobretudo aqueles que estão iniciando o curso, apresentem dificuldades em lidar com a autonomia e a responsabilidade exigidas no ensino superior. Nesse contexto, o psicopedagogo pode oferecer orientações sobre como equilibrar o tempo entre estudos, atividades extracurriculares e questões pessoais, além de ajudar a minimizar o impacto de situações de ansiedade ou procrastinação. O desen-

volvimento dessas habilidades contribui para a formação de profissionais mais completos, capazes de gerenciar seus próprios processos de aprendizagem e de trabalhar de maneira mais colaborativa e produtiva.

Outro ponto relevante da atuação do psicopedagogo no ensino superior é a promoção de um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor. Muitas vezes, os estudantes enfrentam desafios relacionados à diversidade, seja ela social, cultural, étnica ou em relação a necessidades educacionais especiais. Nesse sentido, o psicopedagogo trabalha para garantir que os processos pedagógicos sejam acessíveis a todos os alunos, respeitando suas particularidades e oferecendo suporte adequado para que possam superar barreiras e se desenvolver de forma plena. Essa atuação contribui diretamente para a equidade no ensino superior, garantindo que todos tenham as mesmas oportunidades de sucesso acadêmico.

Por fim, o psicopedagogo atua como um mediador entre os estudantes e os docentes, facilitando o diálogo e promovendo práticas pedagógicas que considerem a diversidade de perfis dos alunos. Ao intervir em questões que envolvem a relação professor-aluno, o psicopedagogo busca aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, favorecendo uma dinâmica mais colaborativa e menos hierárquica. Isso gera um ambiente mais propício para a construção de conhecimento, onde o estudante se sente motivado a participar ativamente de sua formação, desenvolvendo não só competências técnicas, mas também habilidades socioemocionais que são fundamentais para sua vida profissional e pessoal.

Nesse cenário, a atuação do psicopedagogo no ensino superior vai muito além de questões acadêmicas, abarcando aspectos emocionais, sociais e comportamentais, essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes. Ao proporcionar um espaço de acolhimento e suporte, o psicopedagogo se torna uma peça-chave no processo de formação de indivíduos mais críticos, conscientes de suas capacidades e prontos para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e da vida em sociedade.

A atuação do psicopedagogo no ensino superior também se estende ao desenvolvimento de competências metacognitivas dos alunos. Esse profissional pode auxiliar os estudantes a refletirem sobre seus próprios processos de aprendizagem, identificando estratégias que funcionam melhor para cada indivíduo. Essa autopercepção permite que o estudante adote métodos de estudo mais eficazes, adaptados às suas necessidades, aumentando a autonomia e a capa-

cidade de gerenciar o próprio aprendizado. A metacognição, nesse sentido, é uma ferramenta poderosa para o sucesso acadêmico, pois permite que o aluno se torne mais consciente de suas dificuldades e potencialidades, otimizando seus esforços.

Além disso, o psicopedagogo tem um papel crucial na promoção da saúde mental no ambiente universitário. O ensino superior pode ser um espaço de grande pressão, onde demandas acadêmicas, sociais e pessoais podem se acumular e gerar quadros de ansiedade, depressão ou burnout. Através de uma escuta ativa e de intervenções voltadas para o bem-estar psicológico, o psicopedagogo pode ajudar a criar um ambiente mais saudável e acolhedor, no qual os estudantes se sintam apoiados. Esse suporte pode ser tanto individual quanto coletivo, por meio de grupos de apoio ou oficinas que promovam a conscientização sobre o autocuidado e a importância de manter um equilíbrio entre vida acadêmica e pessoal.

A mediação de conflitos no ambiente acadêmico é outra frente importante de atuação do psicopedagogo. Muitas vezes, questões relacionadas à convivência, tanto entre alunos quanto entre alunos e professores, podem prejudicar o ambiente de aprendizagem. O psicopedagogo atua como um facilitador do diálogo, buscando resolver conflitos de maneira construtiva, promovendo a empatia e o respeito mútuo. A mediação contribui para um ambiente acadêmico mais harmonioso, onde todos os envolvidos se sentem mais seguros e confiantes para expressar suas ideias e participar ativamente do processo educacional.

Além do apoio aos estudantes, o psicopedagogo também colabora diretamente com os docentes e a equipe administrativa da instituição de ensino superior. Ele pode orientar os professores sobre metodologias pedagógicas que levem em consideração a diversidade de estilos de aprendizagem presentes na sala de aula, ajudando-os a adaptar suas práticas para promover uma educação mais inclusiva. Ao trabalhar junto à gestão, o psicopedagogo pode contribuir para a elaboração de políticas institucionais que visem o bem-estar dos estudantes, a prevenção de evasão escolar e a promoção de um ambiente mais acolhedor e estimulante para o aprendizado.

Por fim, o psicopedagogo atua na construção de um projeto pedagógico institucional que valorize o desenvolvimento integral do aluno. Isso inclui não apenas o avanço acadêmico, mas também o fortalecimento das habilidades socioemocionais e a preparação para a vida pós-universidade. Ao oferecer uma abordagem integrada que contempla as dimensões cognitiva, emocional e

social, o psicopedagogo contribui para a formação de profissionais mais completos, capazes de enfrentar os desafios do mundo do trabalho com resiliência e competência. Nesse sentido, a atuação do psicopedagogo no ensino superior é um diferencial importante para a promoção de uma educação mais humanizada, que valoriza o aluno em todas as suas dimensões.

1.1 O DESPERTAR DE IDEIAS PARA INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS

É comum que os estudantes ao se depararem com o Ensino Superior despertem dificuldades inerentes a esse nível de ensino e sua proposição para a profissionalização, muitos deles, vem de uma rotina diferente de estudo concernentes a Educação Básica, para isso se faz importante um assessoramento e intervenções as quais auxiliem no processo formativo.

Podemos ressaltar que conforme o código de ética elaborado pela Associação Brasileira de Psicopedagogia em seu artigo terceiro, a atividade psicopedagógica possui como objetivos: I- Propor ações frente aos processos de aprendizagem e suas dificuldades; II- Contribuir para os processos de inclusão escolar e social; III- Realizar pesquisas científicas no campo da Psicopedagogia; IV- Mediar as relações interpessoais nos processos de aprendizagem com vistas à prevenção de dificuldades e/ou à resolução de conflitos (2019, p.2). São diferentes frentes que a psicopedagogia pode atuar no Ensino Superior.

Nesse intento, Barbosa pontua que “a ação psicopedagógica na instituição escolar pode se caracterizar como diagnóstica, de intervenção corretora ou preventiva” (2001, p.74). Assim, podemos entender que a ação do psicopedagogo dentro de uma IES, perpassa uma simples tarefa, pois atua de forma macro e propositiva.

Nesse sentido, além de um atendimento individualizado em ambiente apropriado se faz necessário ações que possuam uma intencionalidade e despertem olhares para a efetivação de práticas que minimizem as dificuldades de aprendizagem que conseqüentemente podem gerar questões emocionais negativas, gerando alguns transtornos a estudante do ensino superior que se não identificadas podem tomar maiores proporções.

O despertar de ideias vai além de ações dentro da IES, mas também para a visibilidade dessa área em que muitas pessoas desconhecem os núcleos de apoio psicopedagógicos que estão dentro das instituições.

Desse modo, é necessário o diagnóstico, em alguns casos laudo e a avaliação psicológica para que se tenha uma intervenção efetiva. Pontuamos algumas formas de intervenção que podemos realizar junto à comunidade acadêmica:

- Acompanhamento psicoterapêutico e psiquiátrico; Adaptação da forma avaliativa;
- Avaliação processual;
- Realizar avaliação em locais sem distração;
- Sentar-se na frente, longe de portas, janelas e paredes; Disponibilizar materiais com antecedência para o estudo;
- Orientação pedagógica concernentes a forma de memorização, concentração, organização.

Ressaltamos que algumas dessas intervenções precisam ser feitas a partir da individualidade do aluno e com o conhecimento dos envolvidos nesse processo. Ademais, possuímos indicações para os diferentes tipos de transtornos e dificuldades de aprendizagem que precisam ser levados em consideração e (re)adaptado conforme a demanda de cada sujeito, para que seja um processo inclusivo, legítimo e que todos tenham acesso as mesmas oportunidades.

O despertar de ideias para intervenções psicopedagógicas no ensino superior deve começar com a compreensão profunda dos desafios que os estudantes enfrentam ao ingressar nesse novo ambiente. A transição da educação básica para o ensino superior traz consigo um aumento significativo das responsabilidades e da autonomia do estudante. Muitos alunos não estão preparados para lidar com o volume de leitura, a complexidade dos conteúdos e a exigência de autogerenciamento, o que pode levar a dificuldades acadêmicas e emocionais. Nessa perspectiva, o papel do psicopedagogo é essencial para ajudar os estudantes a desenvolverem estratégias eficazes de estudo e adaptação, promovendo uma aprendizagem autônoma e significativa.

Além de oferecer suporte acadêmico, o psicopedagogo também atua na prevenção de problemas emocionais e psicológicos que podem surgir no decorrer da jornada universitária. A pressão por desempenho, a falta de habilidades organizacionais e a dificuldade de conciliar vida pessoal e acadêmica são fatores que podem desencadear ansiedade, depressão e estresse crônico. Nesse sentido, intervenções psicopedagógicas que abordam não só o aspecto cognitivo, mas também o emocional, são fundamentais. O psicopedagogo

pode realizar workshops sobre técnicas de gestão do tempo, lidar com a ansiedade acadêmica, além de promover práticas de autocuidado, contribuindo para o bem-estar integral do aluno.

As ações preventivas são uma parte crucial do trabalho psicopedagógico no ensino superior. Como aponta Barbosa (2001), a prevenção é uma das vertentes da ação psicopedagógica, que visa identificar dificuldades antes que elas se tornem obstáculos maiores. O psicopedagogo pode promover intervenções coletivas, como palestras, oficinas e grupos de estudo, que permitam aos alunos reconhecer e trabalhar suas dificuldades desde o início. Além disso, essa atuação pode ser uma ponte entre os estudantes e outros profissionais da saúde, como psicólogos e psiquiatras, quando necessário, garantindo que o estudante tenha o suporte adequado para seu desenvolvimento integral.

Outro aspecto relevante é a promoção da inclusão dentro das Instituições de Ensino Superior (IES). O psicopedagogo tem um papel central na garantia de que todos os estudantes, independentemente de suas condições cognitivas, emocionais ou sociais, tenham acesso a uma educação de qualidade. Isso inclui a adaptação de materiais didáticos, o uso de ferramentas tecnológicas de apoio e a flexibilização de metodologias de ensino e avaliação, respeitando as particularidades de cada aluno. O psicopedagogo, ao trabalhar em colaboração com professores e gestores, pode contribuir para a criação de políticas educacionais inclusivas que atendam às necessidades de alunos com transtornos de aprendizagem, como dislexia, TDAH, e aqueles com deficiências sensoriais ou motoras.

No que tange às intervenções individualizadas, o psicopedagogo tem a capacidade de personalizar suas abordagens conforme as necessidades de cada estudante. Para isso, é importante que haja uma avaliação detalhada do perfil de aprendizagem do aluno, o que pode envolver testes psicopedagógicos, entrevistas e observações diretas. A partir desses dados, o psicopedagogo pode sugerir estratégias específicas de organização do estudo, como o uso de agendas, técnicas de leitura dinâmica e mapas mentais, além de práticas para melhorar a memorização e a concentração. Essas intervenções, ao serem adequadamente adaptadas, promovem uma aprendizagem mais eficiente e reduzem o impacto de possíveis transtornos.

O acompanhamento contínuo dos estudantes também é uma estratégia importante nas intervenções psicopedagógicas. Isso significa que o trabalho do psicopedagogo não se limita a ações pontuais, mas envolve um processo de monitoramento e revisão constante das estratégias implementadas. O psi-

copedagogo pode manter um contato regular com os estudantes, oferecendo suporte adicional conforme surgem novas demandas ou dificuldades. Essa continuidade no atendimento é essencial para garantir que as intervenções sejam eficazes a longo prazo e possam ser ajustadas conforme necessário.

Além disso, o psicopedagogo tem um papel importante na mediação das relações interpessoais dentro da universidade. Muitas vezes, conflitos entre alunos, ou entre alunos e professores, podem gerar um ambiente de tensão que prejudica o processo de aprendizagem. O psicopedagogo pode intervir nesses casos, promovendo o diálogo e a resolução de conflitos de maneira construtiva. Ao facilitar a comunicação entre as partes envolvidas, ele contribui para a criação de um ambiente acadêmico mais colaborativo e respeitoso, o que favorece o bem-estar e o desempenho dos estudantes.

A promoção da autonomia acadêmica é outro ponto fundamental no trabalho do psicopedagogo no ensino superior. Diferentemente da educação básica, onde o suporte é mais próximo e constante, no ensino superior espera-se que o aluno seja mais independente em seu processo de aprendizagem. No entanto, essa transição nem sempre ocorre de forma fluida. O psicopedagogo pode atuar no desenvolvimento de habilidades que permitam ao estudante gerir melhor seu tempo, organizar seus estudos e estabelecer metas de curto e longo prazo. Ao auxiliar o estudante a desenvolver essas competências, o psicopedagogo contribui para o fortalecimento da autonomia, o que é essencial para o sucesso acadêmico e profissional.

O trabalho colaborativo com os docentes também faz parte das intervenções psicopedagógicas no ensino superior. Os professores muitas vezes se deparam com turmas heterogêneas, onde diferentes estilos de aprendizagem e níveis de preparo estão presentes. O psicopedagogo pode auxiliar os docentes na elaboração de estratégias pedagógicas que contemplem essa diversidade, oferecendo sugestões sobre como adaptar as aulas e as avaliações para que sejam mais inclusivas e eficazes. Essa colaboração é importante para garantir que as práticas pedagógicas da instituição estejam alinhadas com as necessidades dos alunos, promovendo um ensino mais democrático e acessível.

Outro ponto relevante é a criação de espaços de escuta e acolhimento dentro das IES. Muitas vezes, os estudantes não se sentem à vontade para expressar suas dificuldades ou buscar ajuda, seja por medo de julgamento ou pela falta de conhecimento sobre os serviços disponíveis. O psicopedagogo pode promover campanhas de conscientização sobre saúde mental e bem-es-

tar acadêmico, além de criar canais de comunicação acessíveis, onde os alunos possam buscar apoio sem receios. Essa abordagem preventiva e acolhedora ajuda a criar uma cultura de cuidado dentro da instituição, onde os estudantes se sentem valorizados e amparados.

A utilização de tecnologias educacionais também pode ser uma aliada nas intervenções psicopedagógicas. Ferramentas como plataformas de aprendizagem, aplicativos de organização e softwares de leitura adaptativa podem ser recomendadas pelo psicopedagogo para auxiliar os alunos a superarem suas dificuldades. Essas tecnologias oferecem recursos que potencializam o aprendizado, permitindo que os estudantes avancem em seu próprio ritmo e com o suporte necessário. Além disso, o uso de tecnologias facilita o acompanhamento do progresso dos estudantes, permitindo que o psicopedagogo ajuste suas intervenções conforme o desenvolvimento de cada um.

A psicopedagogia no ensino superior também precisa estar atenta às questões relacionadas à inclusão social e diversidade. Estudantes de diferentes origens culturais, sociais e econômicas podem enfrentar desafios específicos ao ingressar na universidade, como dificuldades de adaptação ou falta de apoio familiar. O psicopedagogo pode trabalhar para promover a inclusão desses estudantes, ajudando-os a se integrar ao ambiente acadêmico e a superar as barreiras que podem interferir em seu desempenho. A inclusão, nesse contexto, vai além das questões acadêmicas e envolve a criação de uma rede de apoio que permita ao estudante se sentir parte da comunidade universitária.

Outro aspecto importante das intervenções psicopedagógicas no ensino superior é a construção de uma relação de confiança entre o psicopedagogo e o estudante. Essa relação é fundamental para que o aluno se sinta confortável em compartilhar suas dificuldades e para que o psicopedagogo possa realizar uma intervenção eficaz. O sigilo e o respeito à individualidade são princípios éticos que norteiam essa relação, e a confiança construída permite que o psicopedagogo ajude o estudante de maneira mais aprofundada e personalizada.

Por fim, é importante destacar que o sucesso das intervenções psicopedagógicas depende da articulação entre todos os atores envolvidos no processo educativo. O trabalho do psicopedagogo deve ser integrado às demais áreas da instituição, como o setor pedagógico, a coordenação de cursos e o serviço de orientação estudantil, para garantir que as intervenções sejam eficazes e tenham um impacto duradouro. Essa articulação permite que o psicopedagogo atue de forma mais estratégica, contribuindo para a criação de um ambiente universitária-

rio mais acolhedor e inclusivo, onde todos os estudantes tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial acadêmico e pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicopedagogia institucional é uma vertente que precisa de divulgação e ampliação do seu estudo e trabalho frente as Intuições de Ensino Superior em que percebemos uma atuação bastante tímida neste âmbito. Assim como, em relação a divulgação de trabalhos nessa área para esse nível de ensino específico. Em contrapartida percebemos que devido as Leis vigentes essa possibilidade está se expandindo aos poucos; e alunos, professores e coordenadores das IES vem conhecendo essa área de estudo como fonte de apoio e possibilidades dentro das instituições.

Se faz relevante a transversalização do ensino em suas diferentes faces, sobretudo, no que concerne a um apoio psicológico, pedagógico. Desse modo, permitindo o acesso e a permanência do aluno na IES, bem como com a promoção de ações que assegurem o trabalho psicopedagógico e a visibilidade da psicopedagogia/ do psicopedagogo na/para o fortalecimento na/para as práticas cotidianas escolares.

Desse modo, refletir as os desdobramentos, as contribuições da psicopedagogia institucional no Ensino Superior, a atuação do psicopedagogo é de fundamental importância para que este sai de uma posição tímida, sendo esta uma área mediadora de aprendizagens e superação de dificuldades dessa área. Colocando o estudante como autor do seu conhecimento e a formação de saberes, implicando-o no seu processo formativo e constitutivo, enquanto sujeito que aprende, pode transformar e aplicar, sobretudo respeitando sua individualidade e subjetividade.

Ressalta ainda a necessidade de ampliação dessa área dentro das Instituições de Ensino Superior (IES). Embora ainda seja um campo de atuação tímido, há um potencial significativo para que a psicopedagogia se torne uma parte integrante das práticas educacionais nas universidades. A presença do psicopedagogo pode contribuir não apenas para o apoio ao processo de aprendizagem, mas também para a construção de um ambiente acadêmico mais inclusivo, onde alunos e professores se sintam acolhidos e amparados nas suas demandas pedagógicas e emocionais.

Além disso, o fortalecimento da psicopedagogia nas IES está diretamente relacionado à necessidade de uma abordagem mais holística da educação. Os desafios enfrentados pelos estudantes vão além do cognitivo, abrangendo questões emocionais, sociais e até mesmo econômicas. Nesse contexto, o psicopedagogo atua como um facilitador de processos, ajudando a integrar os diferentes aspectos da vida acadêmica e promovendo intervenções que visam não apenas a superação de dificuldades pontuais, mas o desenvolvimento integral do aluno como sujeito ativo de seu processo de aprendizagem.

A transversalidade do ensino, unindo os aspectos pedagógicos e psicológicos, é um dos pilares para garantir a permanência dos estudantes nas universidades. As ações psicopedagógicas voltadas para a promoção da saúde mental, o desenvolvimento de habilidades sociais e o aprimoramento das competências acadêmicas são fundamentais para que os estudantes se sintam capazes de enfrentar as demandas do ensino superior. Assim, a inserção mais efetiva do psicopedagogo nas IES pode ser um fator decisivo para a redução da evasão escolar e para a promoção de uma educação mais acessível e equitativa.

Por fim, o reconhecimento da psicopedagogia institucional no ensino superior não deve ser visto apenas como um apoio emergencial, mas como uma área estratégica e contínua para o fortalecimento do processo educativo. A valorização do psicopedagogo como agente de mediação entre os diferentes atores da comunidade acadêmica — alunos, professores, gestores — possibilita a criação de um ambiente de aprendizado mais colaborativo e menos excludente. Dessa forma, o trabalho psicopedagógico contribui para a formação de sujeitos autônomos, críticos e capazes de enfrentar os desafios não só da vida acadêmica, mas também da vida profissional e pessoal.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA. Código de ética do Psicopedagogo. Conselho Associação Brasileira de Psicopedagogia, Aprovado em Assembléia em: 26 outubro/2019.

BARBOSA, L. M. S. A psicopedagogia no âmbito da instituição escolar. Curitiba: Expoente, 2001.

BOSSA, N. A. A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. RS, Artmed, 2007.

BRASIL, 1997. Lei n°. 9394 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

FARIA, P. A. Psicopedagogia e ensino superior: o múltiplo e as possibilidades de aprender e ensinar. **Construção Psicopedagógica**. São Paulo, v. 18, n. 16, p. 79-93, jun. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-695420100001000008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 mar 2023.

FERREIRA, L. G. Duas visões psicopedagógicas sobre o fracasso escolar. Revista de Psicopedagogia. São Paulo: ABPp, 2008, n. 77, p. 139- 145.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2.ed. – reimpr. – Rio de Janeiro: E.P.U, 2014.

NASCIMENTO, F. D. **O papel do Psicopedagogo na instituição escolar**. 2013. Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina de Psicopedagogia, Curso de Psicologia, Faculdade Integrada Aparício Carvalho (FIMCA), 2013.

PONTES, I. A. M. Atuação psicopedagógica no contexto escolar: manipulação, não; contribuição, sim. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 27. n. 84, 2010. Disponível em: < <http://revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/196/atuacao-psicopedagogica-no-contexto-escolar--manipulacao--nao--contribuicao--sim>>. Acesso em 14 abr 2023.

PORTILHO, E. M. L. Conhecer-se para conhecer. In: BARBOSA, L. M. S. **Psicopedagogia um portal para inserção social**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003, p. 125-131.

VISCA, J. **Clínica Psicopedagogia** – epistemologia convergente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.